

«Saber olhar é essencial»: Violeta Figueiredo em entrevista

José António Gomes NELA – Núcleo de Estudos Literários e Artísticos da ESE do Porto

Palavras-chave Violeta Figueiredo | entrevista | literatura para a infância

Resumo Precedida de uma nota biobibliográfica, apresenta-se uma entrevista a Violeta Figueiredo, um dos nomes mais destacados da actual literatura para a infância em Portugal. Procura-se, assim, conhecer melhor a sua personalidade e pôr em destaque alguns dos traços distintivos da sua escrita que se reparte pela poesia, pelo álbum e pela narrativa para jovens.

Keywords Violeta Figueiredo | interview | children's literature

Abstract A bio-bibliographical note precedes an interview with Violeta Figueiredo, one of the most renowned figures in contemporary children's literature in Portugal. The interview presents her in personal terms while focusing on the distinctive traits of her writing, which covers poetry, picture story books and narratives for young adult readers.

Violeta Figueiredo nasceu na Figueira da Foz e à sua cidade natal regressou após uma aposentação relativamente precoce que lhe permitiu maior dedicação à escrita. Licenciada em Filologia Românica, foi professora do Ensino Secundário. Publicou cerca de uma dezena de livros infantis e trabalhou em guionismo televisivo («Terra Instável» e primeira e terceira séries de «Rua Sésamo»). Tem-se dedicado também à investigação histórica e publicado artigos nesta área.

No domínio da literatura para a infância e a juventude, ganhou, em 1990, o Prémio Verbo/Semanário e, em 1991, o Prémio Inapa/Centro Nacional de Cultura, e diversas obras suas integram as listas do Plano Nacional de Leitura. Dos títulos que publicou destacam-se *Marilyn Micifu* (Plátano, s.d.), *Eram Férias e Havia Sol* (Verbo, 1990), *Mistérios em Tempo de Aulas* (Verbo, 1991), *Fala Bicho* (1992), *A Casa da Floresta* (Desabrochar, 1994), *Os Donos da Praia* (Verbo, 1996), *O Gato do Pêlo em Pé* (Caminho, 1997), *A Excursão dos Gambozinos* (Gailivro, 2001), *A Verdadeira História da Formiga Rabiga* (Gailivro, 2001), *Gambozinos Marinheiros* (Gailivro, 2002), *Tempo Maluco* (Gailivro, 2003) e, mais recentemente, *Portas* (Porto Editora, 2008) e *Portões* (Porto Editora, 2008). Os álbuns (vejam-se as obras editadas em 2008), a ficção narrativa para jovens (releiam-se os títulos de 1990 e 1991) e a poesia (*Fala Bicho*; *O Gato do Pêlo em Pé*) parecem ser os seus domínios de eleição.

A obra de Violeta Figueiredo distingue-se por uma escrita muito vigiada (em que – não subsistam dúvidas – o literário marca efectiva presença), rica e



sugestiva do ponto de vista fónico-rítmico e semântico-pragmático e atenta ao mundo, aos seres, à Natureza, às relações humanas. Mas uma escrita que também se caracteriza, por um lado, pelo seu cunho humorístico e pela crítica a comportamentos sociais e, por outra parte, pela notória habilidade na exploração da dimensão lúdica da linguagem.

Malasartes entendeu que, por tudo isto, valia a pena escutar um testemunho da autora e publicar um dos seus textos inéditos.

Malasartes (M.): Como principiou o teu caminho na escrita para crianças e jovens?

Violeta Figueiredo (V.F.): Acho que comecei a escrever para crianças porque o meu filho nasceu. Tive de lhe cantar, de lhe ler, até que passei a inventar histórias na hora. Ganhei esse impulso e depois prolonguei.

M.: As distinções atribuídas à tua obra tiveram significado para ti?

V.F.: Os dois prémios que recebi facilitaram a edição das obras. Sem o prémio do Centro Nacional de Cultura, talvez os versos do *Fala Bicho* tivessem ficado na gaveta, eram pouco vendáveis, sem princesinhas, nem andorinhas, nem florinhas.

M.: Uma das características da tua escrita tem que ver com uma extrema valorização da linguagem na sua vertente estética, marcada por um visível investimento ao nível da criatividade linguística – que é, sem dúvida, um dos factores de reconhecimento do literário na tua obra.

V.F.: Essa valorização da linguagem provém da dificuldade que tenho em expressar-me no dia-a-dia. Falo pouco, convivo pouco, por isso dou muito valor a cada palavra que publico. Corrijo repetidamente os textos. A certa altura já não são bem correcções, são tentativas que fazem parte do jogo criativo, do quebra-cabeças.

M.: E esse jogo criativo possui uma forte dimensão poética. Pensas que se trata de um aspecto relevante na formação dos leitores mais novos?

V.F.: Penso que sim. Dimensão poética e «magia» vocabular implicam inovação; não são fáceis, mas são eficazes na medida em que captam (ou capturam) a atenção do público infantil. Quando uma criança perplexa pede ao contador «Repete lá outra vez!», porque anseia por tornar a ouvir aquele texto singular e apreendê-lo, está a fazer a melhor, a mais fértil das iniciações à leitura.

M.: Considerando o que já publicaste, existe algum texto que sintas como o teu preferido?

V.F.: Prefiro um artigo sobre o aborto no século XVII («Feiticeiras e Abortadeiras», revista *Litorais*, n.º 6, Maio 2007). Com esse estudo, fui acompanhando o destino de mulheres que viveram, ou sobreviveram, na segunda metade desse século, na zona do estuário do Mondego e em particular em Tavadede, terra de alguns dos meus antepassados maternos. Tive o prazer da investigação histórica, acrescentado da sensação de estudar as minhas raízes, de perceber antigos terrores e antigas estratégias.

M.: Voltando, contudo, à literatura para a infância, nutres alguma expectativa especial em relação às últimas obras que editaste: *Portas* e *Portões*? E, já agora, que se te oferece dizer sobre os trabalhos de ilustração?

V.F.: Desejava que estes livros ensinassem a olhar, ou melhor: a demorar o olhar sobre o mundo próximo. Saber olhar é essencial, prepara para a reflexão. Em *Portas*, que veio substituir a minha velhinha *História das Portas*, o tema é a casa. Em *Portões*, o tema é o espaço exterior, devendo o leitor adivinhar o nome dos vários portões, entre eles o do cemitério e o da prisão. Gosto imenso das ilustrações da Susana Maria Maciel (*Portas*) e do Pedro Morais (*Portões*).

M.: Poderias falar-nos de alguns livros da tua vida?

V.F.: Os livros da minha vida já deixaram de o ser, com excepção da Lírica de Camões. Agora só me puxa para autobiografias, a *Peregrinação*, o *Guzmán de Alfarache*, de Mateo Alemán, *A Vida do Capitão Alonso de Contreras...* Como a minha vida está a diminuir, faço batota, acrescento-a com vidas alheias.

M.: Queres desvendar os teus próximos projectos na área da literatura para crianças?

V.F.: Reeditar os livros esgotados e publicar poemas inéditos escritos em francês. Por exemplo, adorava reunir num mesmo livro os poemas do *Fala Bicho* na versão portuguesa e na francesa (esta já disponível em comptines-etc.blogspot.com). Acho que haveria leitores, com tantos portugueses a viver em países francófonos.

